

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca  
(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe  
Daniele de Jesus Moreira Costa  
Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas  
Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0556-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica<sup>1</sup> (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

---

<sup>1</sup> O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?l=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381). Acesso em Julho de 2022.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 8**

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

### **CAPÍTULO 2..... 20**

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus  
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho  
Rita Maria de Sousa Franco  
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim  
Letícia Régia Gomes Souza  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

**CAPÍTULO 7..... 78**

**CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA**

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA**

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaquero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional**

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

**CAPÍTULO 12..... 127**

**A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

**CAPÍTULO 13..... 137**

**A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Antonio de Assis Cruz Nunes  
Marcos Aurelio dos Santos Freitas  
Rosinelia Machado Barbosa  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

**CAPÍTULO 14..... 147**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA**

Élia Poliene Correia Araújo  
Willian Costa Rosa  
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA**

Ana Telma da Silva Miranda  
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

**CAPÍTULO 16..... 171**

**DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL**

Shirlene Coelho Smith Mendes  
Jermamy Gomes Soeiro  
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

## A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Dania Rafaela Ferreira Carvalho**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/6225307650537122>

**Rita Maria de Sousa Franco**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/0864893762084759>

**José Carlos de Melo**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luis- Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>

**RESUMO:** O presente estudo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada: As ações lúdicas e as práticas pedagógicas nas experiências infantis. Buscou-se com este estudo investigar a presença das ações lúdicas nas práticas pedagógicas de educadores infantis. Tendo como principal objetivo analisar de que maneira as ações lúdicas se apresentam na prática de ensino dos(as) educadores(as) infantis, de forma que garanta às crianças uma aprendizagem significativa. Para alcançarmos esse objetivo, realizou-se uma pesquisa diagnóstica, bibliográfica e uma pesquisa de campo com uma abordagem quanti-qualitativa. A partir do levantamento de informações compreendemos que as ações lúdicas estão presentes nas ações pedagógicas, entretanto essa prática acontece com um pouco de dificuldade no que se refere à infraestrutura das escolas, falta de recursos materiais, falta de formação lúdica. Portanto

mesmo com essas dificuldades percebeu-se que os(as) educadores(as) usam de sua criatividade e os recursos que lhes são disponibilizados, vão em busca de mais conhecimentos, a fim de oportunizar para as crianças uma educação pautada na ludicidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Ações lúdicas; Prática Pedagógica; Educadores.

### THE PRESENCE OF PLAYING ACTIONS IN PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILD EDUCATION

**ABSTRACT:** The present study is an excerpt from the master's dissertation entitled: Ludic actions and pedagogical practices in children's experiences. This study aimed to investigate the presence of ludic actions in the child educators' pedagogical practices. The main objective was to analyze how ludic actions are presented in the children's educators' teaching practice, in order to guarantee a meaningful learning to children. In order to achieve this objective, a diagnostic, bibliographic and field research was carried out with a quantitative-qualitative approach. Based on data collection, we understand that ludic actions are present in pedagogical actions, however this practice occurs with a little difficulty in terms of school infrastructure, lack of material resources, lack of playful training. Therefore, even with these difficulties, it was noticed that educators use their creativity and the resources available to them, besides searching for more knowledge, in order to provide children with an education based on

playfulness.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education; ludic actions; Pedagogical Practice; Educators.

## 1 | INTRODUÇÃO

As ações lúdicas nas práticas pedagógicas com crianças, da educação infantil, constituem o objeto desta investigação; tendo como objetivo geral analisar como as ações lúdicas se apresentam na prática de ensino dos (as) educadores(as) infantis, de forma que garanta às crianças uma aprendizagem significativa.

Desde os primórdios, as brincadeiras fazem parte da vida das pessoas, e vários estudiosos defendem o uso do brincar na educação infantil. Portanto, o termo ludicidade deriva do termo lúdico que tem sua origem no latim *ludus*, que significa jogo. A ludicidade é de grande importância no processo formativo das crianças, e verdadeira facilitadora dos relacionamentos e vivências no convívio escolar à medida que a ludicidade também promove a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem.

Esta investigação classifica-se como diagnóstica, bibliográfica e de campo, com uma abordagem quali-quantitativa. Quanto ao instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário *online*, buscando alcançar o maior número de pessoas em um curto espaço de tempo; também escolhemos esse tipo de instrumento devido a pesquisa ter ocorrido no período da pandemia da COVID-19 (em 2020), momento em que não havia aula presencial nas instituições de ensino e assim, pudemos manter contato com os(as) educadores(as) que trabalhavam de suas casas.

O artigo baseia-se em ideias de autores como: Kishimoto (2006 e 2010); Maluf (2014); Brougère (2010); Bettelheim (1988); Vygotsky (1998); Oliveira (2011); Barros (2009); Luckesi (2005); dentre outros que estudam a educação de crianças e a ludicidade. O trabalho está organizado da seguinte forma: i) primeira seção, onde a introdução revela o objeto de estudo desta pesquisa; ii) segunda seção, onde é realizada uma breve descrição de conceitos inteiramente ligados a ludicidade; iii) quarta seção, descrição do percurso metodológico adotado durante a investigação; iv) quinta seção, é feita a análise dos dados coletados através da aplicação do questionário *online*; e por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 | DESMISTIFICANDO CONCEITOS

### 2.1 Jogo

O termo “jogo” deriva do latim *jocus* que significa divertimento, recreação. O jogo em sua maioria possui regras pré-estabelecidas, pode ser individual ou coletivo, com caráter esportivo ou competitivo. Mesmo com as diferenças de conceitos e concepções acerca do

jogo, o que compreendemos é que o ato de jogar (mesmo que de diferentes perspectivas) se fazia, e se faz, presente no cotidiano das pessoas. Quando pensamos na palavra jogo, logo nos vêm à cabeça uma diversidade de jogos, como afirma Kishimoto (2006), jogos de crianças, de adultos, de animais, jogos esportivos, jogos políticos, xadrez, amarelinha, contação de histórias, dominó, construir um brinquedo, quebra-cabeça, brincar com areia, folha, galhos, etc. Sendo assim, o jogo está condicionado à presença das regras, orientações para utilização do mesmo, podendo estar ligado a representação da vida social do indivíduo ou ao universo imaginário.

Desta forma, compreende-se que o jogo auxilia a criança a construir conceitos, desenvolver o raciocínio, respeitar regras, interagir com outras pessoas e com o mundo a sua volta.

## **2.2 Brinquedo**

A palavra “brinquedo” refere-se à materialização da brincadeira, o objeto que será utilizado durante o momento do brincar. O brinquedo é um objeto não definido por regras e tem uma relação pessoal com a criança. Para Kishimoto (2010), o brinquedo não é somente um objeto, pois com ele a criança reproduz a realidade, ou seja, representa momentos do seu cotidiano, a menina que brinca de casinha, cuidando dos filhos (bonecas), ou o menino que brinca com carros, imitando o pai que sai para trabalhar dirigindo o carro, mas o brinquedo também pode representar o imaginário da criança, formado pelos seriados, desenhos animados, figuras encantadas (fadas, princesas, monstros e bruxas), os super-heróis, robôs, piratas, índios, policiais, etc.

De acordo com Bueno (2010), todo e qualquer brinquedo tem uma relação de aprendizagem, ou melhor, educativa, pois a partir do momento que uma criança constrói seu próprio brinquedo ele aprende, a partir do seu trabalho, a transformar objetos da natureza em coisas novas, ou seja, um brinquedo novo para ela.

## **2.3 Brincadeiras**

O termo “brincadeira” é concebido como atividade recreativa, ação de brincar, de divertir, de entreter. As brincadeiras fazem referência às atividades das crianças, marcada pela não existência de regras, uso da imaginação, fantasia e falta de objetivos pré-estabelecidos que precisam ser alcançados fora da atividade em si (BETTELHEIM, 1988).

Vygotsky (1998) diz que a brincadeira é uma situação imaginária em que a criança passa a ter uma conexão com o pensamento e a realidade, permitindo assim que ela construa seu próprio conhecimento, pois a partir da brincadeira a criança vai desenvolvendo noções de causalidade, de tempo e espaço, de representação e de lógica.

## 2.4 Atividade lúdica

Para Barros (2009), a criança necessita e tem o direito de brincar, as atividades lúdicas possuem intensa significância para o desenvolvimento infantil à medida que o brincar consiste em uma atividade importante no período da infância.

Para Pereira (2005), as atividades lúdicas não são apenas momentos de diversão, são momentos bem mais ricos, momentos que possibilitam a construção de aprendizagens. Portanto, nesse período em que a pessoa está executando uma atividade lúdica, ela está totalmente entregue àquela atividade, ficando expostas a todos os sentimentos (medo, dor, alegria, etc.), desejos, vontades e necessidades que o momento vai lhe oferecer.

## 2.5 Vivência lúdica

Deve-se atribuir papel importante ao ato de brincar na formação do pensamento infantil. Ao brincar a criança revela seu estado cognitivo, visual, motor, auditivo, tátil, seu pensamento, suas ações e sua maneira de aprender. Nesse sentido e consoante Meyer (2008, p. 44) diz que, quando a criança brinca ela é “espontânea, livre, e na Educação Infantil existe um papel social, o de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos”.

Para Luckesi (2005, p. 6) a vivência lúdica é uma experiência plena com o momento vivido. Ou seja, na vivência de uma atividade lúdica, cada pessoa está inteiramente conectada ao momento, se desprendendo de tudo a sua volta e com a atenção totalmente voltada para a ação. O autor ainda diz que a ludicidade é um “Estado de Consciência”, que ocorre por uma experiência lúdica. O estado de consciência do indivíduo que vive uma experiência lúdica não é somente vinculado ao desenvolvimento de uma atividade com objetivos estabelecidos, está ligada com a plena entrega a ação, é o indivíduo se sentir parte daquele momento, experienciando-o em todos os aspectos.

## 3 | CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa permite o entendimento e a interferência na realidade investigada, sendo então, um processo em constante construção, em transformação. Esta investigação é diagnóstica, pois estão sendo levantadas informações que serão analisadas a fim de validar os resultados da pesquisa.

A pesquisa-diagnostics propõem-se levantar e definir problemas, explorar o ambiente. O diagnóstico normalmente reporta-se a uma situação, em um momento definido. A rigor, qualquer mudança organizacional, deveria ser precedida de uma fase de diagnóstico. (ROESCH, 1996, p. 77).

Sendo assim, esse tipo de pesquisa explora o objeto da pesquisa por meio da produção e análise de dados, achando resposta aos questionamentos. Quanto aos

objetivos, a pesquisa é um estudo descritivo exploratório, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 188) tem como finalidade descrever um determinado fenômeno de maneira detalhada com base nas informações obtidas através dos participantes da pesquisa.

Este estudo é de enfoque *quali-quant* ou misto, pois são usados tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos, a fim de recolher mais informações do que se poderia conseguir cada um isoladamente. De acordo com Gatti (2004), esse tipo de abordagem é de grande utilidade na área educacional, pois desmitifica representações e preconceitos sobre os fenômenos educativos construídos do senso comum ou do marketing.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário *online* que, de acordo com Flick (2019), o pesquisador envia suas perguntas ao participante da pesquisa, por meio de algum recurso da internet, e depois os participantes enviam suas respostas para o pesquisador. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador consegue alcançar pessoas que estão muito distantes em um curto espaço de tempo. Assim, foi possível manter contato com os(as) educadores(as) que estão trabalhando direto de suas casas nesse período de pandemia.

#### **4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Para esta pesquisa, os participantes foram 21 educadoras (es), da rede municipal do Maranhão, que foram mantidos no anonimato e denominados por letras. Realizamos a aplicação do questionário *online*, no qual abordava o uso das ações lúdicas na prática pedagógica; a formação inicial e continuada do educador (em relação ao uso da ludicidade); a importância das práticas lúdicas, para o desenvolvimento das crianças pequenas; e as concepções acerca da ludicidade no ensino de crianças pequenas.

Das (os) educadoras(es) pesquisadas(os), 20 possuem formação em Pedagogia e 01 tem formação em Pedagogia e História. Em relação a pós-graduação, 20 educadores possuem especialização voltada para educação e 01 possui mestrado em Educação. Dos 21 participantes da pesquisa, 20 são mulheres e 01 homem. No que se refere ao tempo de atuação na área da Educação Infantil, 08 têm até cinco anos de experiência, 07 têm até dez anos, 04 possuem experiência de até quinze anos, e 02 educadores possuem vinte anos de experiência.

Os educadores apresentam experiência para trabalhar na Educação Infantil, uma vez que todos, sem exceção, possuem formação a nível superior em Pedagogia (Licenciatura). Assim como o Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, assegura a formação de professores para atuar no magistério, na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e em nível superior; sendo um ponto positivo na formação desse profissional, pois o curso de Pedagogia auxilia o educador a construir novos conhecimentos acerca das teorias do desenvolvimento infantil, o que acarreta a compreensão de como acontece o

aprendizado da criança.

Na pergunta: *o lúdico no cotidiano escolar facilita ou atrapalha?* Foi interessante a colocação dos (as) educadores (as) a respeito do uso da ludicidade no cotidiano escolar, se facilita ou atrapalha o trabalho com as crianças pequenas. Aqui pudemos perceber que todos os (as) educadores(as) afirmaram que o uso da ludicidade facilita o trabalho com as crianças pequenas, pois é mais fácil atrair a atenção e dar significado ao processo de construção da aprendizagem, como afirma o participante B, para as crianças dessa faixa-etária, quanto mais lúdico mais prazeroso e significativo torna-se o processo de construção da aprendizagem.

Sendo assim, o (a) educador (a) ao utilizar a ludicidade em sua proposta de trabalho em sala, atende uma necessidade da criança, como afirma Santos (2014, p. 16), “para que a criança tenha um desenvolvimento integral e pleno ela precisa brincar livremente”, e esse brincar livremente não quer dizer que o(a) docente vai deixar a aula correr solta, ele(a) precisa planejar, acompanhar, observar atentamente e avaliar a atividade lúdica que está sendo proposta a criança.

No questionamento em relação à presença da ludicidade na formação inicial e continuada do educador. Os (as) educadores (as) relatam a necessidade de ter mais momentos que trabalhem a educação lúdica na formação do (a) educador (a) infantil. Aqui tivemos respostas positivas e negativas em relação à temática da ludicidade na formação. Como podemos perceber nas falas dos participantes D e E, onde dizem que a contribuição da formação foi insuficiente, pois aprenderam muito mais com a prática diária, com as crianças, e pesquisas em sites, além da troca de experiências com os colegas. Já os participantes A, B, C e F afirmam que a formação contribuiu sim, mas sempre atrelada a experiência de sala de aula.

Partindo das respostas dos participantes da pesquisa, percebemos que a Formação Lúdica proposta por Negrine (1994, p. 13-14) é válida, pois para o autor essa formação é estabelecida em pressupostos que valorizam a criatividade, a sensibilidade, a afetividade e a nutrição da alma; promovendo ao docente vivências lúdicas e experiências corporais que trazem mais qualidade na formação profissional, sendo firmada nos pilares: formação teórica, formação pedagógica e formação lúdica.

É necessário então, reexaminar a formação dos (as) educadores (as) infantis e incorporar, na estrutura curricular dos cursos de formação inicial e continuada, a formação lúdica. Essa formação pode possibilitar ao (a) educador (a) o autoconhecimento, além de conhecer suas possibilidades e limitações em relação a realidade de sala de aula que. Esse (a) docente aprenderá a importância do ato do brincar, tanto para a vida da criança como do próprio adulto; ele vai ser capaz de lembrar o que é brincar e como ele brincava. Pois, para ensinar ou estimular a criança a brincar, ele também precisa saber brincar.

Quando perguntado se os (as) educadores (as) se sentiam preparados para desenvolver o lúdico em suas salas de aula, as respostas unanimemente foram positivas. Conforme afirma o participante A, “quando se adentra o mundo infantil a ludicidade se torna primordial para o processo de construção da aprendizagem”. O participante E destaca mais uma vez a necessidade de se ter mais formações sobre a temática das ações lúdicas, para que assim o (a) educador (a) se sinta mais preparado para a prática lúdica, deixando em evidência, na sua fala, a afirmação de Negrine (1994) que explora a necessidade que o educador infantil possui de ter uma formação lúdica.

Percebemos que nas falas dos participantes ficou bem-marcado que mesmo com a deficiência na formação inicial e continuada, os mesmos vão em busca de mais conhecimento acerca da ludicidade, com a finalidade do crescimento profissional e melhoria da sua prática de ensino com suas crianças. Deixando em evidência o perfil de educador infantil que está sendo moldado nos nossos dias atuais e que Santos defende.

Em relação a presença das ações lúdicas na prática diária na escola, os (as) educadores (as) reafirmam o uso das ações lúdicas em suas práticas pedagógicas, e dão vários exemplos de como eles usam a ludicidade; o ponto chave deste questionamento é que todos os participantes fazem uso de ações lúdicas em suas aulas, porém a fala do participante C deixa em evidência umas das maiores barreiras que atrapalham o uso da ludicidade: o ato de planejar as atividades lúdicas na sua aula. Como colocar a ludicidade no planejamento ainda é uma dificuldade que os docentes encontram, existe a necessidade de se promover formações pedagógicas que ajudem esses docentes a sanarem essa dificuldade.

Em relação à ludicidade e o processo de construção de conhecimento da criança. Em todas as respostas percebemos que os (as) docentes concordam com a relevância da ludicidade no processo de desenvolvimento das crianças. E entendem que através da ludicidade a criança desenvolve os aspectos físico, psicomotor, emocional, cognitivo, social, entre outros.

De acordo com Piaget (1978) o desenvolvimento natural do ser humano acontece a partir da brincadeira e imitação.

É pela brincadeira e imitação que se dará o desenvolvimento natural como postula a psicologia e a pedagogia escolanovismo. À imitação, que participa de processo de acomodação, na forma de assimilação. Ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos. (PIAGET, 1978, p.123).

Desta forma, percebemos que a criança se desenvolve naturalmente por meio do ato do brincar, pois ao brincar ela cria uma relação de confiança, de segurança com o ambiente e as pessoas a sua volta, ficando livre para criar e construir os conhecimentos.

Quando perguntado sobre a concepção de lúdico, percebemos que os educadores

compreendem o lúdico, na educação das crianças pequenas, como primordial; uma metodologia de ensino que traz o docente para o mundo da criança e que contempla a linguagem infantil.

Desta forma, o (a) educador (a) precisa entender que na educação infantil tudo é pensado para atender as necessidades da criança, sendo assim, a ludicidade contribui para adentrarmos no universo infantil e assim promover uma educação baseada na confiança e no diálogo, oportunizando às crianças que elas sejam produtoras da sua própria história.

Sobre o uso da ludicidade na prática pedagógica, de acordo com as respostas dos educadores, identificamos alguns entraves para a realização mais eficaz da ludicidade (no ensino das crianças pequenas): a falta de recursos financeiros; a falta de formações continuadas, que tratem mais detalhadamente sobre a educação lúdica; a falta de estrutura física, nas instituições de educação infantil; o grande número de crianças por turma; a falta de ambientes como brinquedoteca, parquinho, pátio, sala de vídeo e quadra de esportes; ou seja, ambientes que são basilares para um ambiente educativo. A fala da professora A deixa bem claro e evidente que esse suporte pedagógico deve ser garantido pelos órgãos do governo, que são responsáveis em assegurar uma educação de qualidade para nossas crianças.

Estes requisitos basilares devem ser disponibilizados pela escola em consonância com os documentos que embasam a modalidade da Educação Infantil (Diretrizes curriculares, LDB/96 e BNCC). Especificamente, o município, dentro da sua responsabilidade, deve subsidiar os recursos financeiros necessário para que a prática da ludicidade seja ativa no processo educativo das crianças bem pequenas e pequenas [...]. (Informação verbal)<sup>1</sup>.

Embora tenhamos vários documentos que norteiam e assegurem a prática lúdica na Educação infantil, os (as) educadores (as) sentem falta de formações específicas para a educação lúdica, tanto a nível inicial da formação do profissional quanto a formação pedagógica continuada.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se analisar como as ações lúdicas se apresentam na prática de ensino dos (as) educadores (as) infantis, de forma que garanta às crianças uma aprendizagem significativa por meio de levantamentos bibliográficos e aplicação de questionário *online*.

Assim, verificamos que a prática de ações pedagógicas lúdicas acontece sim, mas com algumas dificuldades, e que o papel dos (as) educadores (as) para que essa educação, pautada nas interações e brincadeiras, aconteça é bem relevante, pois mesmo com pouco estímulo por parte do poder público, os(as) educadores(as) buscam por mais

---

<sup>1</sup> Informação concedida pela educadora infantil A em questionário *online* aplicado aos educadores do município.

conhecimentos acerca da ludicidade, bem como trabalhar usando os materiais que estão acessíveis na escola; quando não há esses recursos, os docentes não medem esforços para conseguirem por conta própria, usam de sua criatividade fabricando recursos didáticos de diversos materiais, estudam e se capacitam a fim de oportunizar às crianças uma educação onde elas sejam protagonistas, construtoras, sempre dentro do que lhe é permitido, cumprindo então o seu papel de promotor de experiências e vivências lúdicas.

Desta maneira, a visão de ludicidade, como uma necessidade da criança, é presente na concepção desses (as) educadores (as). Entretanto, não é fácil mudar uma realidade, ainda mais quando dependemos do poder público para que a educação funcione da maneira correta. A falta de recursos financeiros ainda é um problema muito grande dentro do âmbito educacional, pois se a escola não possui o mínimo de recurso para funcionar com qualidade às nossas crianças, elas sempre terão acesso a uma educação que não contempla o que é assegurado por lei. Por outro lado, sabemos que uma transformação educacional, que estimule a educação lúdica, não acontece tão rápido e depende muito da visão de profissionais inovadores, criativos, audaciosos, autônomos e conscientes do seu papel como agente transformador da realidade; que lutem e busquem por uma prática pedagógica equilibrada, que promova o desenvolvimento pleno de suas crianças e que primem por uma educação pautada na ludicidade, que respeite e atenda às necessidades do mundo infantil.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? Da educação Infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. 33. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BUENO, Elizângela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GATTI, Bernardete. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LUCKESI, Cipriano. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete. **Educação e ludicidade: ensaios** 3. Salvador: GEPEL/FACED/UFBA, 2004. p. 11-20.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**: conceito, orientações e práticas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver**: projetos em Educação Infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil**: simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, M. P.; CRUZ, D. R. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo Martins Fontes, 1998.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares

